

Centro Universitário UNIFAAT
MBA em Gestão Financeira e Controladoria

ANNE CAROLINE DALARME
CAMILA RODRIGUES SILVA
ELAINE CRISTINA DE OLIVEIRA SEVERINO

PLANEJAMENTO FINANCEIRO FAMILIAR

Prof.^a Dr.^a Hilda Maria Cordeiro Barroso Braga

Atibaia
2018

Centro Universitário UNIFAAT
MBA em Gestão Financeira e Controladoria

ANNE CAROLINE DALARME
CAMILA RODRIGUES SILVA
ELAINE CRISTINA DE OLIVEIRA SEVERINO

PLANEJAMENTO FINANCEIRO FAMILIAR

Trabalho de Conclusão apresentado ao curso MBA em Gestão Financeira e Controladoria, oferecido pela UNIFAAT, como requisito parcial para obtenção do grau de especialista, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Hilda M.C. Barroso Braga.

Atibaia
2018

Termo de Aprovação

ANNE CAROLINE DALARME – RA 7516322
CAMILA RODRIGUES SILVA – RA 7516338
ELAINE CRISTINA DE OLIVEIRA SEVERINO – RA 7517348

PLANEJAMENTO FINANCEIRO FAMILIAR

Trabalho apresentado ao Curso de pós-graduação *lato sensu* MBA em Gestão Financeira e Controladoria para apreciação da professora orientadora Dr.^a Hilda Maria Cordeiro Barroso Braga que, após sua análise, considerou o Trabalho _____, com Conceito _____.

Atibaia, SP, ____ de _____ de 2018.

Prof.^a Dr.^a Hilda Maria Cordeiro Barroso Braga

PLANEJAMENTO FINANCEIRO FAMILIAR

ANNE CAROLINE DALARME, CAMILA RODRIGUES SILVA, ELAINE CRISTINA DE OLIVEIRA SEVERINO¹

Acadêmicas do Programa de Pós-graduação *lato sensu* “MBA em Gestão Financeira e Controladoria” do Centro Universitário UNIFAAT.

RESUMO

O planejamento financeiro é uma ferramenta gerencial importante para o sucesso financeiro de uma pessoa, uma família ou uma entidade. Aprender a mensurar, projetar e controlar receitas e despesas não é tarefa simples. A falta de um planejamento financeiro é o principal motivo pela ocorrência de dificuldades financeiras. É por isso que a educação financeira é tão importante, pois serve de suporte para aqueles que pretendem ter controle sobre suas finanças e obter mais qualidade de vida, consumindo de forma mais consciente. O presente trabalho teve o objetivo de verificar se as famílias costumam se planejar financeiramente e qual o grau de relevância dessa prática no sucesso financeiro familiar. A pesquisa caracteriza-se como do tipo descritiva, com levantamento de campo junto a 80 famílias residentes no Município de Bragança Paulista, com até 2 filhos e que, pelo menos, um dos cônjuges é portador de curso superior. O instrumento de coleta foi o questionário, contendo 32 perguntas sobre o perfil da família, renda e gastos/despesas, endividamento, investimentos e planejamento familiar. A pesquisa foi precedida de levantamento e análise bibliográfica e de fontes secundárias. Os resultados revelaram que, nas famílias pesquisadas, as despesas fixas ultrapassam 50% dos ganhos; o 13^º está comprometido com dívidas; em caso de desemprego, 81% conseguiriam se manter por 9 meses; 70% possuem recursos para emergência; 64% têm dívidas (financiamento de casa, carro e cartão de crédito); 59% fazem algum controle orçamentário; 30% poupam e destes, 67,5% preferem a poupança; 18% poupam para aquisições; a maioria tem planos para o futuro e acreditam no planejamento financeiro.

Palavras-chave: Finanças. Endividamento. Planejamento.

ABSTRACT

Financial planning is an important management tool for the financial success of a person, a family, or an entity. Learning how to measure, forecast and control revenues and expenses is no simple task. The lack of financial planning is the main reason for the occurrence of financial difficulties. That is why financial education is so important as it serves as a support for those who intend to have control over their finances and get more life quality by consuming more consciously. The present study had the objective of verifying if the families usually plan themselves financially and what the degree of relevance of this practice in the family financial success. The research is characterized as descriptive, with field survey of 80 families living in the city of Bragança Paulista, with up to 2 children and that at least one of the spouses is a college

¹ E-mail: 'Anne Caroline Dalarme' <anne_caroline_0@hotmail.com>; elaine.severino@outlook.com; camila rodrigues <mila_rsilva@hotmail.com>

student. The collection instrument was the questionnaire, containing 32 questions about the family profile, income and expenses / expenses, indebtedness, investments and family planning. The research was preceded by survey and bibliographic analysis and secondary sources. The results showed that, in the families surveyed, fixed expenses exceeded 50% of the gains; the 13th is committed to debt; in case of unemployment, 81% would be able to stay for 9 months; 70% have emergency resources; 64% have debts (home, car and credit card financing); 59% do some budgetary control; 30% save and of these, 67.5% prefer saving, 18% save for acquisitions; most have plans for the future and believe in financial planning.

Keywords: Finance. Indebtedness. Planning.

1 INTRODUÇÃO

As sociedades modernas vivem no mundo globalizado, conectado e digital. Por isso, as pessoas têm fácil acesso à informação, à publicidade e ao consumo. Diariamente elas são bombardeadas por propagandas estimulando a compra de itens que, necessariamente, não precisam, mas que, com certeza, desejam.

No início da década de 90, o Brasil passou por uma troca de moeda que afetou não só a economia, mas também a vida cotidiana dos brasileiros. Naquela época, o país vivia um cenário de superinflação. Os preços variavam tanto que alguns produtos eram remarcados com novos valores mais de uma vez ao dia. Surgiu então o plano Real, com o objetivo de equilibrar a inflação e iniciar um novo ciclo no desenvolvimento econômico. O processo de estabilização econômica possibilitou que as pessoas consumissem mais e, devido à falta de hábito de planejar as finanças pessoais, a população brasileira se endividou. (Site: <https://vestibular.uol.com.br>).

Segundo pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), nos dias de hoje é notório o estado de endividamento das famílias, devido ao desemprego recorrente da crise econômica, porém é de costume dos brasileiros o comprometimento significativo da renda, ou seja, muitas vezes gastam tudo ou mais do que ganham, consumindo por desejo e não por necessidade. Por excesso de gastos os indivíduos não cumprem com os compromissos financeiros gerando inadimplência. (Site: <http://cnc.org.br>)

Parte do problema é que no Brasil, a educação financeira não é tema abordado desde a infância. Esta falta de conhecimento sobre o assunto impacta diretamente no dia a dia dos cidadãos. O Brasil tem uma cultura consumista e isso dificulta uma mudança de comportamento, uma vez que, para

se fazer uma boa gestão do orçamento, são necessários alguns sacrifícios, que podem significar abrir mão de alguns sonhos de curto prazo para garantir uma estabilidade financeira no futuro. Isso faz com que o planejamento financeiro fique sempre em segundo lugar.

Muitas pessoas acreditam que a solução para os problemas financeiros está em ganhar mais dinheiro, mas se esquecem que não é só a quantidade de dinheiro que importa e sim, como esse recurso é utilizado. Por isso que muitas pessoas que ficam ricas de repente, como ganhadores da loteria, perdem tudo e voltam à mesma situação financeira de antes, ou até pior.

A educação financeira pode ser considerada como um suporte para o auxílio de famílias que pretendem obter mais qualidade de vida e também àquelas famílias que não têm controle nenhum sobre suas finanças.

Para a realização de um planejamento financeiro eficiente é indispensável que as pessoas tenham objetivos, considerando metas específicas, relevantes, mensuráveis, alcançáveis e que tenham um tempo limite para que sejam atingidas.

O planejamento financeiro familiar está relacionado a uma boa saúde financeira e conseqüentemente à qualidade de vida. Quando os membros da família estão com problemas nessa área automaticamente reflete na qualidade do lazer, alimentação, trabalho e educação, gerando insatisfação e estresse.

Para tanto, algumas questões podem ser levantadas com o objetivo de analisar se as famílias conhecem e executam o planejamento financeiro familiar no dia-a-dia, medir o nível de educação financeira e verificar se há a aplicação do fluxo de caixa e outras ferramentas para controlar o orçamento doméstico.

O intuito é investigar se para obter estabilidade financeira é necessário ganhar mais ou gastar menos. Se as famílias que executam planejamento familiar conseguem realizar suas metas e se aquelas que se encontram endividadas têm conhecimento sobre educação financeira.

O presente trabalho tem como objetivo verificar se as famílias costumam seguir um planejamento financeiro e o grau de relevância dessa prática no sucesso financeiro familiar.

Pretende-se atingir o objetivo do trabalho através de uma pesquisa de campo do tipo descritiva com finalidade básica de avanço do conhecimento teórico sobre o assunto, com a aplicação de um questionário eletrônico direcionado às famílias de

Bragança Paulista com até dois filhos, em que pelo menos um dos cônjuges tenha formação superior.

Para trazer o assunto a um entendimento mais profundo, possibilitar a elaboração eficaz do questionário a ser utilizado e proporcionar conhecimento específico para analisar os resultados colhidos nas pesquisas realizou-se uma busca bibliográfica. Foram consultados livros e materiais disponíveis em meio digital, tais como e-books, sites e vídeos sobre o tema abordado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico é fundamental para a evolução da pesquisa e permite que o estudo de conceitos básicos reforce a ideia do projeto.

Pretende-se apresentar neste capítulo alguns conceitos e embasamentos teóricos obtidos através de pesquisa bibliográfica afim de aclarar temas como planejamento financeiro, finanças pessoais, orçamento e fluxo de caixa.

2.1 A Corrida dos Ratos

É difícil chegar a algum lugar sem ter um plano definido para nortear as tomadas de decisão. Deixar os fatos acontecerem aleatoriamente não irá levar ninguém ao ponto desejado, por isso a importância de traçar um plano e estabelecer metas a serem cumpridas.

Muitas pessoas gostariam de alcançar a tão sonhada independência financeira, mas o que fazem para conquistá-la?

Como o brasileiro não tem o hábito de poupar, toda sua renda acaba sendo comprometida para sustentar o estilo de vida mais alto que puder. Quanto mais se ganha, mais se gasta. A negligência e falta de preocupação de destinar parte da renda à acumulação de bens faz com que as pessoas fiquem presas num ciclo vicioso de endividamento, ao qual o autor Robert Kiyosaki (2000) chama de “Corrida dos ratos”. Ele descreve a trajetória de grande parte das pessoas: o jovem se forma, talvez faça uma pós-graduação e então procura um emprego na área em que estudou. Começa a trabalhar, ganhar dinheiro, se relacionar com bancos, utilizar cartões e outras linhas

de crédito. Então começa a namorar, se casa. Compra sua casa própria, seu carro, tem filhos, faz viagens de férias. O casal se dedica cada vez mais à carreira, são promovidos, os salários aumentam. Vem outro filho, a família aumenta e vem a necessidade de uma casa maior. Ambos voltam a estudar para terem cargos melhores, a renda aumenta ainda mais, assim como o imposto de renda, o imposto predial da casa maior, as despesas, as dívidas... E então, o jovem casal está preso na corrida dos ratos.

Mas por que até mesmo pessoas instruídas ficam presas nesse ciclo? Simples, porque o assunto dinheiro não é ensinado nem em casa e nem na escola. As escolas se concentram nas habilidades acadêmicas e profissionais. Essa é uma das razões pela qual os ricos ficam cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres e lutando contra as dívidas. Como os estudantes deixam a escola sem conhecimentos e habilidades financeiras, muitos obtêm sucesso em suas profissões mas acabam se deparando com dificuldades financeiras. O que falta aprender não é apenas como ganhar dinheiro, mas como gastá-lo.

2.2 Planejamento Financeiro

Quando o assunto é planejamento financeiro os brasileiros mostram que esse não é um dos seus pontos fortes. Numa pesquisa divulgada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em 2016, o Brasil alcançou a 27ª posição entre 30 países no ranking de educação financeira (INSTITUTO MILLENIUM, 2016).

A OCDE é uma organização internacional formada por 35 países que procura oferecer uma plataforma para comparar políticas econômicas. Tem objetivos como apoiar o desenvolvimento econômico dos países, compartilhando conhecimentos para contribuir com o crescimento do comércio mundial, manter a estabilidade financeira e aumentar o nível de vida, visando o bem-estar social de pessoas por todo o mundo.

O termo planejamento é definido no dicionário Michaelis como organização de uma tarefa com a utilização de métodos apropriados e determinação de ações para atingir as metas estipuladas (MICHAELIS, 2018, 01)

O planejamento financeiro é uma ferramenta que consiste no processo de organização financeira através do levantamento da situação financeira atual, a determinação dos objetivos a serem alcançados e o estudo de estratégias a serem seguidas para alcançar esses objetivos. Esse planejamento pode ser usado tanto por pessoas físicas como pessoas jurídicas e é essencial nos tempos atuais devido a tantos compromissos a serem cumpridos pelas famílias, ou seja, é um aspecto importante pois oferece a direção, orientação e o controle das providências tomadas com o objetivo de atingir metas.

Planejamento é a função que determina com antecedência as ações a serem executadas dentro de cenários e condições preestabelecidas para atingir os objetivos fixados. O planejamento é uma técnica que absorve as incertezas e aumentam as chances de desempenho. (HOJI; SILVA, 2010, p. 6).

Salienta-se, contudo, o que afirma Peretti (2007, p. 05):

Planejar é investir em qualidade de vida no futuro da família. O Planejamento financeiro será seu mapa de navegação. Mostrará onde você está, aonde quer chegar e indicará os caminhos a percorrer. O segredo do planejamento financeiro é a iniciativa e a capacidade de realização; [...] deve ser constante.

Segundo Frankenberg (1999, p. 31), o planejamento financeiro consiste em estabelecer e seguir uma estratégia voltada à acumulação de bens que irão formar o patrimônio de uma pessoa e sua família. Essa estratégia pode ser de curto, médio ou longo prazo e não é tarefa fácil atingi-la. O autor afirma que é necessário saber onde se está e onde se quer chegar, em termos financeiros e patrimoniais, fazendo um levantamento de tudo que se possui e tudo que se deve, para então, traçar a estratégia a ser seguida para atingir o resultado desejado.

No livro 'Seu futuro financeiro', Frankenberg dá dicas preciosas para a acumulação gradual do patrimônio:

- a) Gastar sempre menos do que se ganha;
- b) Quanto mais cedo começar a economizar, melhor;
- c) Criar um fundo de emergência para os imprevistos da vida;
- d) Poupar irá se tornar um hábito quando se faz isso sistematicamente e de forma regular.

É possível fazer um paralelo entre planejamento financeiro pessoal e empresarial. Afinal, saber administrar as finanças não é importante apenas para as

empresas, pelo contrário. É muito saudável aprender como usar bem cada recurso disponível.

Como salienta Frankenberg (1999), o planejamento financeiro pessoal tem objetivos similares aos das empresas, pois buscam, entre outros objetivos, o crescimento de seus patrimônios. As empresas buscam gerar riquezas para seus acionistas e os indivíduos, para sua família. Assim como o planejamento financeiro empresarial, o planejamento financeiro pessoal deve ser dividido em períodos de curto, médio e longo prazo.

Não se deve permitir que o futuro financeiro esteja fora de controle, pois isso pode levar à penosas consequências. Uma atitude tomada equivocadamente, movida por impulsos momentâneos, podem acarretar em dificuldades à longo prazo.

De acordo com Chaves (2015) é comum que as pessoas só se preocupem em cuidar das finanças pessoais quando a situação já é crítica e já estão endividadas, desempregadas ou com doença na família. Muitas vezes é nesse momento que as famílias mudam os hábitos e atitudes em relação a dinheiro, iniciando um processo de conscientização financeira.

Segundo a opinião compartilhada por inúmeros educadores financeiros e autores de livros sobre o tema, Ross (2000, p. 38) também enfatiza que caso não tenha conhecimentos básicos sobre planejamento financeiro, você precisará contar com a sorte, pois aprenderá pelo caminho mais árduo e, queira ou não, você precisará entender sobre o assunto.

É necessário dominar, pelo menos basicamente, os conhecimentos financeiros e preservar o capital adquirido, pois só assim é possível garantir estabilidade financeira e proporcionar conforto e segurança em longo prazo.

Clason (2005) afirma claramente que é importante saber onde investir e como cuidar do que sofreu tanto para conseguir. Ainda assim o autor enfatiza que é fundamental não confiar demasiadamente em seus conhecimentos, porque podem estar destinando seus tesouros a investimentos perigosos, sendo assim é necessário proteger o tesouro contra a perda, investindo onde o principal esteja salvo.

É notório que preservar o dinheiro que se ganha é uma necessidade, sendo assim, é importante ressaltar que o que importa não é o dinheiro que se ganha, e sim o que é poupado.

Pode-se considerar que, a educação financeira é assunto para toda a vida, e que deve-se adquirir o mínimo de conhecimento necessário para tomar atitudes que não atrapalhem o futuro.

2.3 Definição de Meta

Todas as operações de planejamento financeiro deverão ser datadas, para que através do controle possam ser avaliadas no tempo.

Segundo Zdanowicz (1995, p. 23), apenas o sujeito que faz um controle financeiro, terá conhecimento das divergências entre os valores planejados e os realizados, tendo assim a oportunidade de tomar medidas corretivas e saneadoras, em tempo hábil, para ajustar seus objetivos e suas metas.

Quando se define qualquer meta na vida, é necessário acompanhar o calendário e deliberar quando esse objetivo será cumprido, para não fugir do foco e perder a direção.

[...] O planejamento financeiro familiar [...] não requer cálculos complexos nem grandes habilidades com números e calculadoras. Boa parte das ferramentas necessárias ao planejamento financeiro pode ser obtida sem custo e está pronta para ser usada em casa (CERBASI, 2004, p. 36).

Deve-se levar à risca o planejamento orçamentário familiar, para que os objetivos e metas sejam realmente alcançados no período programado, evitando frustrações.

2.4 Planejamento Financeiro Familiar

O planejamento financeiro familiar tem como objetivo auxiliar as famílias para um planejamento e controle das despesas do lar, com o propósito de diminuir as perturbações que os problemas financeiros causam nas pessoas.

Tratando-se de organização financeira familiar, Cerbasi (2004) afirma que os problemas financeiros familiares surgem através de decisões e escolhas ruins, os erros financeiros são armadilhas e caímos facilmente nelas, por pura ingenuidade, e isso vira um pesadelo por meses e até anos.

D'aquino (2014) ressalta que pesquisas renomadas mostram que 50% dos casamentos atuais acabam em separação e a principal causa é a divergência de

afinidades relacionadas ao dinheiro. Transpor as dificuldades financeiras é necessário para que as relações sejam sólidas.

Para que a situação financeira familiar melhore é necessário que os membros estejam mais unidos que nunca, e que todos saibam a real situação em que a família se encontra, para que ninguém exceda o limite.

De acordo com Martins (2004), a primeira coisa a fazer para melhorar a gestão financeira da família é organizar os papéis e criar o hábito de anotar tudo. Os objetivos devem ser desenvolvidos em metas.

É necessário pouco para que a família comece a se organizar, no entanto muitas pessoas não têm o hábito de acompanhar gastos e não controlam entrada e saída de dinheiro, gerando assim o risco futuro.

É com o objetivo de não correr riscos futuros que não se deve negligenciar a importância do controle financeiro, pois as consequências são inúmeras e podem acarretar em grandes períodos de dificuldades, como Ewald (2004) afirma a seguir:

O orçamento doméstico costuma ser desconhecido ou ignorado. Resultado: em muitas famílias, as despesas fogem do controle e é muito comum faltar dinheiro antes do mês acabar. Aí a coisa fica feia: sobrando mês e faltando dinheiro. [...] Recomenda-se, nesses casos, um esforço para se fazer um orçamento. [...] Fala-se em esforço, pois as dificuldades são muitas e é preciso uma grande força de vontade e o envolvimento consciente de todas as pessoas da casa. (Ewald, 2004, p. 12).

O sucesso financeiro familiar depende do pensamento do casal, para que os filhos também acompanhem o mesmo pensamento. É importante que o assunto dinheiro, gastos e dívidas façam parte da educação dos filhos, independente da faixa etária, pois desta maneira todos saberão de onde vem e para onde está indo o dinheiro. Ressalta-se ainda que é de responsabilidade dos pais, introduzirem os filhos desde cedo nos assuntos financeiros da família, pois as crianças passam a entender o impacto dos seus desejos e necessidades e, conseqüentemente tornam-se adultos financeiramente conscientes.

3 MÉTODO

3.1 Tipo e Método da Pesquisa

A pesquisa ora tratada é do tipo quantitativa de caráter qualitativo, do tipo pesquisa por meio de questionário online, que de acordo com Leite (2008) é a pesquisa que pode ser descrita com a obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população alvo, por meio de um instrumento de pesquisa, normalmente um questionário. Como instrumento de dados, optou-se pela utilização de questionário dividido em três partes: a primeira parte busca identificar aspectos de perfil do grupo pesquisado, tais como (idade, gênero, estado civil, formação acadêmica, quantidade de filhos), a segunda parte visa levantar a renda, gastos e condições financeiras e a terceira parte busca avaliar o grau de entendimento dos entrevistados com o planejamento financeiro familiar.

3.2 Sujeitos e a Amostra

A pesquisa, tem como objetivo principal entrevistar casais que possuam até 2 filhos, que um deles possuam graduação.

Os sujeitos desta pesquisa foram pessoas que residem em Bragança Paulista, Atibia e região, com diversos cargos, com diferentes ocupações.

3.3 Instrumentos

O instrumento de coleta de dados utilizado é um questionário de 32 perguntas, questionando os sujeitos a respeito da utilização da renda, consumos, gastos e o conhecimento sobre planejamento familiar.

Para fins de pré-teste, foram elaboradas perguntas com o objetivo de levantar dados com características relevantes e proporcionar aprimoramento do instrumento da pesquisa.

O questionário na íntegra está apresentado no Apêndice deste trabalho.

3.4 Procedimentos

Os dados coletados na primeira parte deste estudo seguiram as etapas sugeridas pelos autores Lakatos e Marconi (2001), assim as informações neste estudo seguem os seguintes procedimentos: na parte do referencial teórico o tratamento é qualitativo, isto porque as informações contidas neste tópico são a partir de interpretações, e leitura de obras que retratam os temas ali discutidos.

Na pesquisa de campo o tratamento é quantitativo, uma vez que neste item são apresentadas as tabulações em forma de gráficos das respostas fornecidas pelos indivíduos que responderam aos questionários, aqui os dados se encontram quantificado e qualitativo, pois, haverá uma análise diante dos resultados.

Como o trabalho também possui uma pesquisa de campo, a coleta de dados foi efetuada da seguinte forma:

- a) Convite aos sujeitos para participar da pesquisa, explicando o teor e a finalidade;
- b) enviaram-se questionários à diversas pessoas que se enquadram no público alvo a ser entrevistado. Os questionários foram enviados via e-mail e celular a cada um dos sujeitos e, no ato, explicado que a adesão à pesquisa era opcional e anônima.
- c) a Coleta de dados ocorreu no período de 18 a 28 de junho de 2018, com um retorno de 80 questionários respondidos.
- d) sendo que seu retorno ocorreu progressivamente desde a data de início da distribuição até 18 de junho de 2018.

4 RESULTADOS

Após a aplicação da pesquisa foram elaborados quadros para mapear o perfil dos entrevistados, renda mensal, gastos e, por fim, o nível de conhecimento e aplicação do planejamento financeiro.

Quadro 1 - Perfil dos participantes

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual
Gênero	Feminino	55	68.8%
	Masculino	25	31.3%
Idade:	25 a 29 anos	38	47.5%
	30 a 34 anos	22	27.5%

	45 a 50 anos	9	11.3%
	40 a 44 anos	7	8.8%
	35 a 39 anos	4	5.0%
Formação Acadêmica:	Ensino Médio	10	12.5%
	Superior Incompleto	7	8.8%
	Superior Completo	25	31.3%
	Pós-Graduação Incompleto	23	28.8%
	Pós-Graduação Completo	15	18.8%
Quantidade de Filhos:	Sem filhos	44	55.0%
	1 filho	18	22.5%
	2 filhos	14	17.5%
	Mais de 2 filhos	4	5.0%
Condições de moradia:	Própria quitada	34	42.5%
	Cedida	7	8.8%
	Outros	9	11.3%
	Própria financiada	21	26.3%
	Aluguel	9	11.3%
Principal fonte de renda:	Trabalhador Assalariado	63	78.8%
	Proprietário Empresa	12	15.0%
	Trabalhador Informal	5	6.3%
Principal fonte de renda do cônjuge:	Trabalhador Assalariado	38	47.5%
	Proprietário Empresa	13	16.3%
	Não possui	23	28.8%
	Trabalhador Informal	4	5.0%
	Autônomo	1	1.3%
	Funcionário público	1	1.3%

Quadro 2 - Renda mensal, gastos e condições financeiras

Variáveis	Alternativas	Frequencia	Percentual
Renda familiar:	De 1.000,00 a 3.000,00	16	20.0%
	De 3.000,00 a 5.000,00	20	25.0%
	De 5.000,00 a 10.000,00	36	45.0%
	Acima de 10.000,00	8	10.0%
Normalmente, como costuma pagar suas compras:	À vista (cartão de débito ou dinheiro)	41	51.3%
	Cartão de crédito	38	47.5%
	Cheque	1	1.3%
Separa as despesas fixas das despesas variáveis?	Sim	54	67.5%
	Não	23	28.8%
	Não sei separar	3	3.8%
	Até 50%	40	50.0%
	De 50% a 70%	25	31.3%

As despesas fixas da família representam quanto da renda familiar?	De 70% a 90%	8	10.0%
	Acima 90%	2	2.5%
	Não sei	3	3.8%
	A renda familiar não é suficiente	2	2.5%
Que destino dá ao seu 13º salário, o valor correspondente a “um terço de férias” ou outro tipo de bonificação?	Investe	11	13.8%
	Gasta em viagens	13	16.3%
	Gasta em viagens, Compras diversas	4	5.0%
	Compras diversas	6	7.5%
	Quita prestações em atraso, Compras diversas	1	1.3%
	Quita prestações em atraso	6	7.5%
	Quita prestações em atraso, Gasta em viagens	4	5.0%
	Antecipa pagamento de prestações	16	20.0%
	Não tenho	4	5.0%
	Gasta em viagens, Investe em educação	1	1.3%
	Quita prestações em atraso, Antecipa pagamento de prestações	2	2.5%
	Investe, Quita prestações em atraso, Antecipa pagamento de prestações, Gasta em viagens	1	1.3%
	Antecipa pagamento de prestações, Compras diversas	6	7.5%
	Investe, Antecipa pagamento de prestações	2	2.5%
	Investe, Compras diversas, Investe em educação	1	1.3%
Investe, Compras diversas	1	1.3%	
Quita prestações em atraso, Antecipa pagamento de prestações, Compras diversas	1	1.3%	
Em caso de desemprego, suas economias permitem saldar seus compromissos por quanto tempo?	De 1 a 3 meses	25	31.3%
	De 4 a 6 meses	24	30.0%
	De 7 a 9 meses	2	2.5%
	De 10 meses a mais	15	18.8%

	Vai depender exclusivamente do seguro desemprego	14	17.5%
Possui recursos disponíveis para uma emergência?	Sim	56	70.0%
	Não	24	30.0%
Você possui algum tipo de endividamento?	Sim	51	63.8%
	Não	29	36.3%
Qual tipo de endividamento?	Financiamento de Casa	9	11.3%
	Não se aplica	25	31.3%
	Financiamento de Carro, Crédito Pessoal	3	3.8%
	Cartão de crédito	9	11.3%
	Financiamento de Carro, Financiamento de Casa	3	3.8%
	Crédito Pessoal	7	8.8%
	Cartão de crédito, Financiamento de Casa	6	7.5%
	Financiamento de Carro	9	11.3%
	Cartão de crédito, Financiamento de Carro	2	2.5%
	Carnês	4	5.0%
	Cartão de crédito, Crédito Pessoal	1	1.3%
	Cartão de crédito, Financiamento de Carro, Financiamento de Casa, Crédito Pessoal	1	1.3%
	Cartão de crédito, Financiamento de Carro, Crédito Pessoal	1	1.3%
O endividamento está sob controle?	Sim	49	61.3%
	Não	8	10.0%
	Não se aplica	23	28.8%
Caso a resposta acima tenha sido NÃO, queira responder às questões abaixo. O endividamento está:	Negociado em banco	5	6.3%
	Protestado	1	1.3%
	Serasa	3	3.8%
	SPC	1	1.3%
	Não se aplica	70	87.5%
Você vai conseguir quitar sua dívida?	Sim	44	55.0%
	Não	2	2.5%
	Não se aplica	34	42.5%
	Em menos de 6 meses	15	18.8%

Se respondeu SIM, em quanto tempo?	De 6 meses a 1 ano	8	10.0%
	Mais de 1 ano	20	25.0%
	Não se aplica	37	46.3%

Quadro 3 - Conhecimento sobre planejamento financeiro

Variáveis	Alternativas	Frequencia	Percentual
Você faz planejamento financeiro familiar?	Sim	47	58.8%
	Não	21	26.3%
	Já fiz e não faço atualmente	12	15.0%
Se já fez e atualmente não faz mais, qual o motivo?	Deixei por conta do cônjuge fazer	1	1.3%
	Dependência de dados de outras pessoas	1	1.3%
	Despesas inesperadas	1	1.3%
	Devido dificuldades vou pelas prioridades	1	1.3%
	Falta de tempo	3	3.8%
	Indisciplina	3	3.8%
	Pagar minhas contas e sair da casa dos meus pais	1	1.3%
	Sempre Fiz	1	1.3%
	Separação	1	1.3%
Não respondeu	67	83.8%	
Se nunca fez e não pretende fazer, qual o motivo?	Por tentar controlar mais os gastos	2	2.5%
	Nenhum motivo específico	1	1.3%
	Porque os numeros assustam	1	1.3%
	Sempre fiz	1	1.3%
	Não sei fazer	2	2.5%
	Falta de organização	1	1.3%
	Não respondeu	72	90.0%
Costuma fazer controle dos seus gastos?	Sempre	31	38.8%
	Às vezes	15	18.8%
	Frequentemente	29	36.3%
	Nunca	3	3.8%
	Raramente	2	2.5%
Como costuma gastar o que sobra da renda mensal?	Prefiro poupar o que sobra	24	30.0%
	Viagens	9	11.3%
	Compras	9	11.3%
	Compras, Educação	2	2.5%
	Não sobra dinheiro no fim do mês	18	22.5%

	Viagens, Compras, Educação	1	1.3%
	Viagens, Compras, Prefiro poupar o que sobra	3	3.8%
	Viagens, Prefiro poupar o que sobra	3	3.8%
	Viagens, Compras	2	2.5%
	Viagens, Compras, Educação, Prefiro poupar o que sobra	1	1.3%
	Educação, Prefiro poupar o que sobra	1	1.3%
	Compras, Prefiro poupar o que sobra	4	5.0%
	Viagens, Educação	1	1.3%
	Compras, Não sobra dinheiro no fim do mês	1	1.3%
	Viagens, Educação, Prefiro poupar o que sobra	1	1.3%
Se costuma poupar, qual o tipo de investimento?	Poupança	54	67.5%
	Renda fixa	9	11.3%
	Renda variável	3	3.8%
	Previdência Privada	5	6.3%
	Poupança, Renda fixa	4	5.0%
	Renda fixa, Renda variável	2	2.5%
	Poupança, Previdência Privada	2	2.5%
	Não costumo poupar	1	1.3%
Com que frequência você faz investimentos?	Todo mês, antes de saldar os compromissos	3	3.8%
	Eventualmente	12	15.0%
	Quando há sobra	19	23.8%
	Todo mês, depois de saldar os compromissos	21	26.3%
	Nunca faço	25	31.3%
Você é capaz de poupar para realizar futuras aquisições?	Frequentemente	22	27.5%
	Às vezes	30	37.5%
	Sempre	15	18.8%
	Raramente	10	12.5%
	Nunca	3	3.8%
Possui Metas definidas para o futuro?	Sim	58	72.5%
	Não	22	27.5%
	Sim	69	86.3%

Acredita que o planejamento Financeiro Familiar contribui para o alcance de suas metas?	Talvez	8	10.0%
	Não sei	3	3.8%
Na hora de comprar ou fazer um financiamento, costuma consultar seus pais ou cônjuge?	Sim	66	82.5%
	Não	14	17.5%
Suas compras financiadas ou com pagamento parcelado são motivadas por:	Para atender as necessidades da família	16	20.0%
	Gosto pessoal	13	16.3%
	Necessidade	34	42.5%
	Impulso	6	7.5%
	Investimento em qualidade de vida	11	13.8%

5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A idade predominante da comunidade entrevistada é de 25 a 29 anos. A partir da Tabela 1, pode-se visualizar que, com relação ao gênero, 68,8% dos entrevistados são do gênero feminino, totalizando 55 mulheres e 25 homens. Desse total, 63 pessoas tem formação superior completa, representando 78,8%. Apenas 4 indivíduos tem mais de 2 filhos e 44 deles não tem filhos. Questionados sobre as condições de moradia, 68,8% responderam que possuem casa própria, quitada ou não. Quanto à principal fonte de renda, tanto os entrevistados quanto seus cônjuges são, na maioria, assalariados, representando 78,8% e 47,5%, respectivamente.

Com relação à renda familiar mensal, a maioria dos entrevistados se encontra na faixa que vai dos R\$ 5.000,00 aos R\$ 10.000,00, representando 45% do total. Do restante, 20% recebe entre R\$ 1.000,00 e R\$ 3.000,00, 25% de R\$ 3.000,00 a R\$ 5.000,00 e 10% tem renda mensal acima de R\$ 10.000,00.

A forma de pagamento mais comum entre os indivíduos pesquisados é a modalidade de pagamento à vista, seguida pelo cartão de crédito. Apenas 1,3% utiliza o cheque como principal forma de pagamento.

A maior parte dos entrevistados costuma separar as despesas fixas das variáveis, apenas 3,8% diz não saber como fazer essa separação. Quanto à representatividade das despesas fixas no orçamento familiar, metade das respostas indica que não ultrapassa a faixa dos 50%. Para 8,8% da comunidade as despesas fixas são maiores que 90% da renda ou não sabem responder.

Por se tratar de uma pergunta com múltipla escolha, as respostas foram diversas ao tratar do destino que os entrevistados dão ao 13º salário e outras bonificações, sendo assim as opções mais escolhidas foram antecipar as dívidas e gastos com viagens, totalizando 25 e 24 respostas respectivamente.

Em caso de desemprego 81,3% dos entrevistados não conseguiriam saldar as dívidas por mais de 9 meses, já no caso de uma emergência 70% afirmam possuir recursos disponíveis.

Verifica-se que 63,8% do público possui algum tipo de endividamento, sendo que a grande maioria se divide em financiamento de casa, carro e cartão de crédito, leva-se em consideração, também, que os mesmos responderam que o endividamento está sob controle. O restante não possui dívidas ou estão inadimplentes. Apenas 2,5% dos inadimplentes afirmam que não conseguirão quitar suas dívidas e 25% demoraria mais de um ano para saldar suas obrigações.

Entrando no processo de avaliação do conhecimento sobre planejamento financeiro familiar, verifica-se que 58,8% das pessoas fazem este tipo de controle. Quando questionados se costumam fazer controle dos gastos apenas cinco pessoas responderam nunca ou raramente.

Referente a sobra da renda mensal, 30% das pessoas preferem poupar, enquanto que 22,5% responderam não sobrar dinheiro no final do mês.

Quando se trata de poupar 67,5% do público prefere a poupança, considerando que 50% poupa após saldar os compromissos ou quando há sobras no final do mês. Apenas 18% é capaz de poupar sempre que deseja fazer uma aquisição futura.

Quando questionados sobre metas, 72,5% respondeu que possuem metas definidas para o futuro, e a maioria acredita que o planejamento financeiro familiar contribui para o alcance de suas metas.

A maioria dos entrevistados respondeu que consultam os familiares/conjugês para compras futuras, e que as compras são motivadas por necessidade.

6 CONCLUSÃO

O estudo demonstrou que o planejamento financeiro familiar é de grande importância para que as famílias consigam atingir seus objetivos.

Os dados financeiros foram coletados através de pesquisas e posteriormente classificados, permitindo a visualização do comportamento financeiro das pessoas. O grupo observou que a busca pela educação financeira é um processo complexo, influenciado por diversos fatores e pode-se concluir que a qualidade de vida das pessoas está diretamente relacionada a uma boa saúde financeira.

O objetivo proposto por este trabalho foi atingido, pois 86% dos entrevistados consideram que o planejamento financeiro familiar contribui para o alcance de suas metas, apesar desse número relevante apenas 58,8% afirmam executar o planejamento.

É importante ressaltar também que 63,8% dos indivíduos possuem algum tipo de endividamento, porém a maioria afirma que as dívidas estão sob controle.

De maneira geral, esta pesquisa demonstrou que a comunidade estudada está consciente da necessidade do acompanhamento e controle sobre o planejamento financeiro.

Para pesquisas futuras em relação a esta temática, será interessante uma expansão desta pesquisa, aplicando planilha de fluxo de caixa mensal, pois verificou-se que é de grande importância o controle financeiro, com isso, pode-se propor a elaboração de um planejamento financeiro familiar, a fim de servir de modelo para estas famílias.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO MILLENIUM. Brasil ocupa a 27ª posição em ranking de Educação financeira formado por 30 países. Disponível em: <<https://www.institutomillennium.org.br/blog/brasil-ocupa-27-posicao-em-ranking-de-educacao-financeira-formado-por-30-paises/>> Acesso em 08/06/2018.

CERBASI, G. P. **Casais inteligentes enriquecem juntos.** São Paulo: Gente, 2004.

CHAVES, Gustavo de Carvalho. **Comportamento: você sabia que os problemas financeiros nem sempre são dívidas?** Disponível em: <<https://g9investimentos.com.br/biblioteca/comportamento-voce-sabia-que-os-problemas-financeiros-nem-sempre-sao-as-dividas>> Acesso em: 02 de abr. de 2018.

CLASON, S. George. **O Homem mais rico da babilônia.** 18 Ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.

D'Aquino, Cassia. **Como falar de dinheiro com seu filho.** São Paulo: Atlas, 2014.

EWALD, Carlos Luís. **Sobrou dinheiro!:** Lições de economia doméstica. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ. Bertrand Brasil, 2004.

FRANKENBERG, Louis. **Seu Futuro Financeiro.** Rio de Janeiro: Ed. Campus. 1999.

HOJI, Masakazu; SILVA, Hélio Alves. **Planejamento e Controle financeiro:** fundamentos e casos práticos de orçamento empresarial. São Paulo: Atlas, 2010.

KIYOSAKI, Robert T; LECHTER, Sharon L. **Pai rico pai pobre:** o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LEITE, F. T. **Metodologia Científica:** métodos e técnicas de pesquisa: monografias, dissertações, teses e livros. Aparecida, SP: Ideias e Letras, 2008.

MARTINS, J. P. **Educação financeira ao alcance de todos.** São Paulo: Fundamento, 2004.

MICHAELIS. **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa.** Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>>. Acesso em: 01 maio 2018.

MORAES, Maria F. **Plano Real, 20 anos: Moeda trouxe novo ciclo de desenvolvimento econômico.** UOL. Disponível em: <<https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/plano-real-20-anos-moeda-trouxe-novo-ciclo-de-desenvolvimento-economico.htm>> Acesso em: 10 jun.2018.

CNC. Pesquisa. PERCENTUAL DE FAMÍLIAS COM CONTAS EM ATRASO RECUA PELO QUARTO MÊS CONSECUTIVO EM JANEIRO DE 2018. Disponível em: <http://cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/analise_peic_janeiro_2018_2.pdf> Acesso em: 22 jun.2018.

PERETTI, Luis Carlos. **Aprenda a cuidar do seu dinheiro**. Dois Vizinhos, PR: Impressul, 2007.

PERETTI, Luis Carlos. **Educação financeira na escola e na família**. 2 ed. Dois Vizinhos, PR. Impressul, 2007.

PERETTI, Luis Carlos. **Educação financeira: gestão empresarial: Um guia para ajudar resolver seus problemas**. 1 ed. Dois Vizinhos, PR. Impressul, 2007.

ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W; JORDAN, Bradford D. **Princípios de Administração Financeira**. 2 ed. São Paulo: Atlas 2000.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Planejamento Financeiro e Orçamento**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1995.

APÊNDICE

Instrumento de Coleta de dados

Você está sendo convidado a participar do estudo de caráter acadêmico sobre o tema “Planejamento Financeiro Familiar”, que integra o Trabalho de Conclusão do Curso de Pós graduação lato sensu “MBA em Gestão Financeira e Controladoria”, da UNIFAAT. O estudo tem por objetivo verificar se as famílias costumam realizar planejamento financeiro e o grau de relevância dessa prática no sucesso financeiro familiar. A sua participação, nesta pesquisa, é muito importante para a realização de meu Trabalho de Conclusão de Curso. Não é necessário se identificar. Agradeço sua participação.

1. PERFIL DO PARTICIPANTE DA PESQUISA

Feminino

Masculino

2. Idade

25 a 29 anos

30 a 34 anos

35 a 39 anos

40 a 44 anos

45 a 50 anos

3. Formação Acadêmica

Ensino Médio

Superior Incompleto

Superior Completo

Pós-Graduação Incompleto

Pós-Graduação Completo

4. Quantidade de Filhos

Sem filhos

1 filho

2 filhos

Mais de 2 filhos

5. Condições de moradia

Própria quitada

Própria financiada

Aluguel
Cedida
Outros

6. Principal fonte de renda

Trabalhador Assalariado
Proprietário Empresa
Trabalhador Informal
Outro

7. Principal fonte de renda do cônjuge

Trabalhador Assalariado
Proprietário Empresa
Trabalhador Informal
Não possui
Outro

8. Renda familiar

Até 1.000,00
De 1.000,00 a 3.000,00
De 3.000,00 a 5.000,00
De 5.000,00 a 10.000,00
Acima de 10.000,00

9. Você faz planejamento financeiro familiar?

Sim
Não
Já fiz e não faço atualmente
Nunca fiz e não pretendo fazer

10. Se já fez e atualmente não faz mais, qual o motivo?

11. Se nunca fez e não pretende fazer, qual o motivo?

12. Costuma fazer controle dos seus gastos?

Nunca
Raramente
Às vezes
Frequentemente
Sempre

13. Normalmente, como costuma pagar suas compras

À vista (cartão de débito ou dinheiro)
Cartão de crédito
Cheque

14. Separa as despesas fixas das despesas variáveis?

Sim
Não
Não sei separar

15. As despesas fixas da família representam quanto da renda familiar?

- Até 50%
- De 50% a 70%
- De 70% a 90%
- Acima 90%
- A renda familiar não é suficiente
- Não sei

16. Como costuma gastar o que sobra da renda mensal?

- Viagens
- Compras
- Educação
- Prefiro poupar o que sobra
- Não sobra dinheiro no fim do mês
- Outro

17. Se costuma poupar, qual o tipo de investimento?

- Poupança
- Previdência Privada
- Renda fixa
- Renda variável
- Outro

18. Com que frequência você faz investimentos?

- Todo mês, antes de saldar os compromissos
- Todo mês, depois de saldar os compromissos
- Eventualmente
- Quando há sobra
- Nunca faço

19. Você é capaz de poupar para realizar futuras aquisições?

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

20. Que destino dá ao seu 13º salário, o valor correspondente a “um terço de férias” ou outro tipo de bonificação?

- Investe
- Quita prestações em atraso
- Antecipa pagamento de prestações
- Gasta em viagens
- Compras diversas
- Investe em educação
- Outro

21. Em caso de desemprego, suas economias permitem saldar seus compromissos por quanto tempo?

- De 1 a 3 meses
- De 4 a 6 meses
- De 7 a 9 meses
- De 10 meses a mais
- Vai depender exclusivamente do seguro desemprego

22. Possui recursos disponíveis para uma emergência?

- Sim
- Não

23. Possui Metas definidas para o futuro?

- Sim
- Não

24. Acredita que o planejamento Financeiro Familiar contribui para o alcance de suas metas?

- Sim
- Não
- Talvez
- Não sei

25. Na hora de comprar ou fazer um financiamento, costuma consultar seus pais ou cônjuge?

- Não
- Sim

26. Suas compras financiadas ou com pagamento parcelado são motivadas por:

- Impulso
- Necessidade
- Gosto pessoal
- Investimento em qualidade de vida
- Para atender as necessidades da família

27. Você possui algum tipo de endividamento?

- Sim
- Não

28. Qual tipo de endividamento?

- Cartão de crédito
- Carnês
- Financiamento de Carro
- Financiamento de Casa
- Crédito Pessoal
- Não se aplica
- Outro

29. O endividamento está sob controle?

Sim

Não

Não se aplica

30. Caso a resposta acima tenha sido NÃO, queira responder às questões abaixo.**O endividamento está:**

Protestado

Negociado em banco

Serasa

SPC

Não se aplica

31. Você vai conseguir quitar sua dívida?

Sim

Não

Não se aplica

32. Se respondeu SIM, em quanto tempo?

Em menos de 6 meses

De 6 meses a 1 ano

Mais de 1 ano

Não se aplica

